

OFICINA "E POR FALAR EM ROCHAS": INTERAÇÃO ENTRE DISCENTES E A COMUNIDADE NO 9º SIEPE.

Fernanda Prestes Gauna¹

Hernanes Firmo Silva²

Cristiane Heredia Gomes³

Resumo:

Considerando que a área das Geociências é desconhecida por grande parte da comunidade externa em geral, apesar da sua relevância para o desenvolvimento da mesma, é necessário cada vez mais incentivar o desenvolvimento de atividades de extensão para difundir a troca de ideias e promover a propagação da Geologia para a comunidade. desta forma, foi desenvolvida a ação "E por falar em Rochas", vinculada ao Projeto de Extensão "Museu Virtual do Pampa" (registro Sipee n° 03.013.16) que visa promover a divulgação das Geociências e, principalmente, resgatar para a comunidade externa em geral a importância geológica de Caçapava do Sul e região no contexto brasileiro. A realização desta oficina mostrou-se ir além do meio científico e acadêmico, onde os participantes do evento trouxeram muitas questões cotidianas que despertaram a curiosidade dos mesmos. Também foi importante para a divulgação do Projeto Museu Virtual Geológico do Pampa, como também para o curso de Geologia da Universidade. Conclui-se, assim, que a experiência no campo da extensão é um importante agente para o processo individual e coletivo da formação acadêmica e da sociedade.

Palavras-chave: extensão geociências patrimônio geológico

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

OFICINA "E POR FALAR EM ROCHAS": INTERAÇÃO ENTRE DISCENTES E A COMUNIDADE NO 9º SIEPE.

¹ Aluno de graduação. fernandageo@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. hernanes.rhcp@gmail.com. Co-autor

³ Docente. cristianegomes@unipampa.edu.br. Orientador

Oficina “E por falar em Rochas”: interação entre discentes e a comunidade no 9º SIEPE.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de extensão têm uma importância muito grande como forma de fortalecer a relação entre a Universidade e a comunidade em geral, servindo, assim, como compromisso social. Neste sentido, a extensão possui um papel essencial, tanto em relação aos discentes quanto para as pessoas envolvidas com a extensão, pois ambos usufruem desse aprendizado.

A extensão surgiu na Inglaterra do século XIX, e tinha como objetivo direcionar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Atualmente, o conceito de extensão tem como base persuadir a Universidade e a comunidade proporcionando benefícios e adquirindo conhecimentos para ambas as partes (Rodrigues *et al.*, 2013). Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula de forma a exercer a cidadania é uma prática muito gratificante e trás benefícios para ambos os lados, esse é o conceito básico de extensão.

Considerando que a área das Geociências é desconhecida por grande parte da comunidade externa em geral, apesar da sua relevância para o desenvolvimento da mesma, é necessário cada vez mais incentivar o desenvolvimento de atividades de extensão para difundir a troca de ideias e promover a propagação da Geologia para a comunidade. desta forma, foi desenvolvida a ação “E por falar em Rochas”, vinculada ao Projeto de Extensão “Museu Virtual do Pampa” (registro Sippee nº 03.013.16) que visa promover a divulgação das Geociências e, principalmente, resgatar para a comunidade externa em geral a importância geológica de Caçapava do Sul e região no contexto brasileiro.

2 METODOLOGIA

Realizada através do projeto Museu Virtual Geológico do Pampa a oficina “E por falar em Rochas” foi desenvolvida e moldada para toda a comunidade que frequentava a Praça Internacional em Santana do Livramento durante o 9º SIEPE em 2017. Durante a oficina realizou-se interlocuções, a partir de *banners* acerca do ciclo das rochas e dos principais tipos de rochas envolvidos nesse ciclo. Esteve exposto também um acervo dos diferentes tipos de rochas: ígneas, sedimentares e metamórficas, características da região de Caçapava do Sul. Para melhor compreensão, havia instrumentos como a lupa de mesa, para a visualização dos minerais componentes de cada rocha e uma maquete representando o contexto geológico do Município de Caçapava do Sul, para visão em maior escala da geologia local.

Objetivou-se também fazer a divulgação do Museu Geológico do Pampa, através do sorteio de brindes como camisetas e canecas com a logomarca do Museu entre os participantes da oficina. Durante a oficina priorizou-se um contato com a comunidade através da troca de informação de maneira expositiva-dialogada, visando criar uma conexão entre a teoria e a prática voltada para as Geociências.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Participaram da oficina cerca de 25 pessoas, majoritariamente um público jovem à adulto, a maior parte delas já tinham interesse pela Geologia de forma geral. Durante a explicação dos processos de formação das rochas, surgiram dúvidas a cerca dos ambientes de formação dessas rochas, despertando interesse, principalmente, pelos processos vulcânicos envolvidos nesses processos.

Os participantes da oficina mostraram iniciativa em relação a análise detalhada de cada amostra de rocha observada. As principais questões levantadas foram em relação aos minerais, onde despertou-se curiosidade em relação ao nome desses minerais e das rochas em geral. Outro ponto interessante observado foi que muitas pessoas associavam rochas e minerais observados na oficina com alguma rocha ou mineral do qual já tenham visto ou tido contato em outra ocasião. Algumas pessoas descreviam rochas e minerais que tinham guardado em casa para descobrir que tipo de rocha, qual seu nome e seus processos genéticos.

Alguns participantes mostraram interesse em relação ao curso de Geologia da Universidade Federal do Pampa, perguntas como tempo de curso e sobre a grade curricular básica do curso foram levantadas. Outras questões como o mercado de trabalho, prospecção de minerais e até mesmo questões políticas que envolvem esse mercado, também surgiram.

Os participantes que foram agraciados com os brindes no sorteio mostraram-se muito gratos, parabenizaram o projeto, e pediram mais informações a respeito do Museu Virtual Geológico do Pampa. Assim, este sorteio serviu como uma boa forma de divulgação e aproximação do projeto com o público de fora do ambiente das Geociências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta oficina mostrou-se ir além do meio científico e acadêmico, onde os participantes do evento trouxeram muitas questões cotidianas que despertaram a curiosidade dos mesmos. Também foi importante para a divulgação do Projeto Museu Virtual Geológico do Pampa, como também para o curso de Geologia da Universidade.

Assim, a oficina atingiu seus objetivos de forma satisfatória, onde através de atividades de extensão, pode-se difundir o conhecimento e principalmente apresentar à comunidade, o atual cenário das Geociências na região do Pampa Gaúcho.

Em relação aos discentes ministrantes da oficina, foram relatados sentimentos de satisfação, realização pessoal e reconhecimento, devido à atividade de exercer a cidadania de forma ativa. Conclui-se, assim, que a experiência no campo da extensão é um importante agente para o processo individual e coletivo da formação acadêmica e da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa pelo auxílio financeiro e bolsa de iniciação a extensão. Bem como, a Pró-Reitoria de Graduação pela bolsa do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M. S.; BATALLA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; NETO, I.F.P. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141 -148, mar.2013.